

Apresentação

Denise Cogo
Adriana Amaral

Em seu segundo número de 2011, a revista *Fronteiras* reúne um conjunto de textos que oferecem resultados de pesquisas em torno de distintos aspectos socioculturais nas suas interfaces com diferentes suportes midiáticos como mídia impressa, cinema, internet e televisão.

Em um primeiro texto, intitulado *O projeto gráfico e a visibilidade da cultura no jornal Diário do Sul (1986-1988)*, na Gruszynski e Cida Golin analisam a dinâmica entre os projetos editorial e gráfico do jornal Diário do Sul do grupo Gazeta Mercantil, buscando compreender, por meio de um objeto histórico, como a forma gráfica foi capaz de expressar e sustentar um conceito de edição.

Em uma abordagem retrospectiva sobre as relações entre *Juventude, cidadania e comunicação* a partir dos trabalhos apresentados no Grupo de Pesquisa “Comunicação e Cidadania” da Intercom (Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação) entre 2001 e 2009, Alexandre Barbalho tece um “estado da arte” que tem como objetivo oferecer subsídios para análises mais amplas sobre as relações que a juventude estabelece com a cidadania mediadas pela comunicação.

Imaginário e imigração nas redes sociais da Internet: o caso dos Brasileiros em Portugal é o terceiro texto dessa edição em que Rodrigo Saturnino reflete sobre a Internet como um espaço em que os imigrantes se empenham em se apropriar da idéia de construção/reconstrução da identidade brasileira, manutenção de afetos, reagrupamento social, superação dos discursos institucionais, interação entre as nacionalidades brasileira e portuguesa e novas formas culturais de comunicação online.

A análise do processo de autonomização cultural da música de videogames através de suas dinâmicas de inserção em outras mídias, de visibilidade e manifestação crescentes fora do universo dos videogames é o foco do artigo de Camila Schäfer intitulado *Game music como produto cultural autônomo: como ela ultrapassa os limites do jogo e se insere em outras mídias*

Em *Identificação e aproveitamento de conteúdos sociais na recepção de telenovelas*, Marcia Gomes Marques empreende um itinerário de análise acerca da participação dos espectadores na construção de sentido sobre si mesmos e sobre o meio social, a partir da recepção da telenovela. A atenção da autora recai especialmente sobre a qualidade da relação que esses espectadores estabelecem com as telenovelas como um aspecto que intervém no aproveitamento que é feito dessas obras.

Por fim, em *O cinema sensível: sensorialidades em pré e pós-cinemas*, José Cláudio Siqueira Castanheira e Ana Amélia Erthal partem da análise de espaços comunicacionais que demandam e ocasionam mais estímulos sensoriais para proporem uma reflexão sobre um novo cinema que se apropria de diversas tecnologias digitais e que está impregnado de novas materialidades, aproximando-se conceitualmente do modelo dos primeiros cinemas (*early cinemas*) ou cinema de atrações.